

DIVERTIMENTO É EMANCIPAÇÃO: A PARTICIPAÇÃO DE MARIA LACERDA DE MOURA NAS FESTAS DE BARBACENA (MG) ATÉ A DÉCADA DE 1920¹

Recebido em: 03/07/2020

Aprovado em: 28/03/2021

Licença: 

Igor Maciel da Silva²

Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)

Governador Valadares – MG – Brasil

RESUMO: O objetivo deste artigo é apresentar a vivência da professora, intelectual e anarcofeminista Maria Lacerda de Moura nos divertimentos na cidade de Barbacena (MG) até a década de 1920, em específico nas festas. A metodologia da pesquisa baseou-se na análise documental e as fontes foram jornais, livros de memória, correspondência e almanaque. Como considerações apresenta-se que Maria Lacerda teve lugar de importância na agenda de entretenimentos da cidade, integrando e organizando festas de caráter beneficente e outras. Por fim, acredita-se que a profissão professora permitiu a sua circulação em diferentes grupos, lugares e práticas, visto que ela não pertencia à classe mais abastada da região.

PALAVRAS-CHAVE: Atividades de Lazer. Maria Lacerda de Moura. Barbacena - MG.

FUN IS EMANCIPATION: THE PARTICIPATION OF MARIA LACERDA DE MOURA AT THE PARTIES OF BARBACENA (MINAS GERAIS, BRAZIL) UNTIL THE 1920S

ABSTRACT: The purpose of this article is to present the lifetime experience of the teacher, intellectual and anarcho-feminist Maria Lacerda de Moura in the entertainment in the city of Barbacena (Minas Gerais, Brazil) until the 1920s, specifically in parties. The methodology for the research was based on documentary analysis and the sources were newspapers, memory diaries, mail and almanac. As considerations it is presented that Maria Lacerda had an important role in the entertainment agenda of the city, integrating and organizing charitable parties and other kinds of events. Finally, it is believed that the teaching profession allowed her to traffic in different groups, places and practices, once she did not belong to the wealthiest social class in the region.

KEYWORDS: Leisure Activities. Maria Lacerda de Moura. Barbacena - Minas Gerais.

¹ Esta pesquisa foi financiada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Trata-se de um desdobramento da pesquisa de mestrado orientada pela Professora Doutora Maria Cristina Rosa (SILVA, 2018).

² Professor substituto no curso de Bacharelado em Educação Física da UFJF - Campus Governador Valadares. Membro do Núcleo de Estudos Educação Física, Corpo e Sociedade (NECOS, UFJF). Doutorando em Estudos do Lazer pela UFMG.

Figura 1: Maria Lacerda de Moura



Fonte: Fotos de Anarquistas Estrangeiros, Centro de Investigação e Estudos de Sociologia, Editora Mosca, Biblioteca Nacional de Portugal, s/a³.

Maria Lacerda de Moura: Um Panorama sobre a Mulher que Motivou o Estudo

[...] Toda gente tem horror às idéias e é melhor fossilizar-se nos hábitos ancestraes.

Pensar? – Dá trabalho e, si os outros pensam, dá inveja⁴.

[...] Eu anseio pela Verdade e aproveito todas as oportunidades que se me deparam para aprender com os mais experientes, com os mais dignos da nossa admiração e respeito⁵.

Maria Lacerda de Moura é consagrada como uma importante intelectual e ativista dos direitos sociais das mulheres do início do século XX. Dentre algumas das suas atividades apresentam-se: a participação no movimento sufragista brasileiro, em que dirigiu com Bertha Lutz⁶ o grupo de estudos *Liga para a Emancipação Intelectual da Mulher*; a relação com o anarquismo e com o operariado; a publicação de livros, textos jornalísticos e apresentação de conferências sobre educação, luta anticlerical e antifascista, casamento, amor livre, maternidade consciente, liberdade sexual,

³ Disponível em: <https://mosca-servidor.xdi.uevora.pt/arquivo/?p=digitallibrary/digitalcontent&id=236>. Acesso em: 31 maio 2020.

⁴ MOURA, 1926. As fontes consultadas serão apresentadas em nota de rodapé.

⁵ MOURA, 1920.

⁶ Natural de São Paulo, nasceu em 1894 e faleceu no Rio de Janeiro em 1976. É uma das mulheres mais importantes do movimento feminista brasileiro. Um resumo de suas atividades consta em: <http://www12.senado.leg.br/noticias/entenda-o-assunto/bertha-lutz>. Acesso em: 5 maio 2021.

emancipação trabalhista e econômica feminina (LEITE, 1984; HAHNER, 2003; RAGO, 2012; MIRANDA, 2006)⁷.

Natural de Manhuaçu (MG), Moura nasceu em 16 de maio de 1887. Em 1891, foi para Barbacena com o pai, mãe, irmã e irmão mais novos, vivendo na cidade dos 4 aos 34 anos. Sua formação intelectual se deu em importantes instituições da região, respectivamente o Colégio Imaculada Conceição e a Escola Normal Municipal, onde se formou como normalista em 1904 (LEITE, 1984; GUIMARÃES, 2016).

No ano de 1905, casou-se com Carlos Ferreira de Moura, de quem se separou em 1925 e nutriu grande amizade até o fim de sua vida. Em 1908, Maria começou a trabalhar na Escola Normal, lecionando os conteúdos de Psicologia Experimental, Higiene, Trabalhos Manuais e assumiu a diretoria do *Pedagogium*, um espaço anexo à instituição onde o alunado desenvolvia atividades práticas (LEITE, 1984; GUIMARÃES, 2016).

Na década de 1920, a professora transferiu-se para a cidade de São Paulo e, em 1928, para uma pequena comunidade agrícola em Guararema, no interior paulista. Por questões políticas motivadas pelo regime do Estado Novo a comunidade foi desfeita, fazendo com que Maria Lacerda de Moura voltasse para Barbacena em 1937 na intenção de retomar o trabalho de professora. Todavia, ela não foi bem recebida na cidade. Em Janeiro de 1938, seguiu para o Estado do Rio de Janeiro, onde residiu até a morte, em 20 de março de 1945. Sabe-se que após a sua saída de Barbacena, ela voltou ao município pela última vez em 1943 para o enterro da mãe (LEITE, 1984).

Em Barbacena, paralelamente ao trabalho docente, Moura proferiu conferências na região e em outros lugares, nomeadamente Juiz de Fora (MG), São Paulo (SP) e Santos (SP); as conferências abrangeram as seguintes temáticas: educação, trabalho,

⁷ MOURA, 1922; MOURA, 1932; MOURA, 1928.

condição da mulher, maçonaria e uso de bebida alcoólica (LEITE, 1984). Nesse período, também participou da organização de entretenimentos em Barbacena; contudo, esse é um tema ainda pouco explorado nas narrativas sobre a sua trajetória, dado que a maioria das pesquisas identificadas investigaram as suas atividades de docente, escritora, jornalista e ativista anarcofeminista⁸.

Desse modo, o objetivo deste artigo é apresentar a vivência de Maria Lacerda de Moura nos divertimentos em Barbacena (MG) até a década de 1920, em específico nas festas, a fim de responder os seguintes questionamentos: em quais programações a intelectual esteve; os espaços onde ela circulou; a rede de sociabilidade envolvida, e por fim, os sentidos encontrados na presença dessa mulher nas diversões e sociedade local.

Para tanto, a metodologia empregada foi a análise de fontes documentais, a citar jornais, livros de memória, correspondência e almanaque. Especialmente sobre os jornais consultados, trata-se do periódico *Cidade de Barbacena*, considerado o impresso de maior circulação em Barbacena em anos (foi fundado em 1898 e extinto em 1993) e uma fonte pertinente, suficiente, representativa e homogênea para as investigações sobre a cidade no início do século XX. O jornal consultado está disponibilizado na Hemeroteca Histórica da Biblioteca Pública Estadual Luiz de Bessa (Belo Horizonte-MG), e as demais fontes foram coletadas no Arquivo Nacional e na Hemeroteca Digital Brasileira.

Barbacena: O Palco das Atividades Cívicas de Diversão e de Emancipação

Barbacena é uma cidade de Minas Gerais que abriga muitas histórias. Localizada na região da Serra da Mantiqueira e na microrregião de Campo das Vertentes, é conhecida como ‘Cidade das rosas’, ‘Cidade dos loucos’ (ARBEX, 2013), ‘Princesa dos

⁸ Para maiores detalhes, conferir: LEITE (1984); HAHNER (2003); MIRANDA (2006); SOUZA (2006); SOIHET; PEDRO (2007); RAGO (2012); SOIHET (2012); MAIA; SANTOS (2015); GUIMARÃES, (2016).

campos’, ‘Cidade de embates políticos entre as famílias Andrada e Bias Fortes’ (CAETANO, 2008) e o ‘berço do nascimento de Alberto Santos Dumont, o pai da aviação’ (SAVASSI, 1991). Foi elevada a cidade em 9 de março de 1840 e desde então se destacou como um dos municípios de maior importância econômica em Minas Gerais.

A essa relevância são atribuídos alguns motivos, a citar: a localização geográfica no Caminho Novo, lugar de trânsito de viajantes e mercadorias para o Rio de Janeiro; a quantidade de distritos que administrava, sendo que até meados da década de 1930 contabilizaram-se mais de dez; a expressiva produção e o escoamento agrícola e industrial de laticínios, carnes e cigarros para outros Estados; e a presença de importantes instituições de ensino, tais como Internato do Ginásio Mineiro, Grupo Escolar Bias Fortes, Aprendizado Agrícola de Barbacena (CIMINO, 2013), Colégio Militar de Barbacena (COSTA E CUNHA, 2011), Colégio Imaculada Conceição e Escola Normal Municipal de Barbacena⁹.

No tocante ao Ensino Normal em Barbacena, ele esteve nivelado com a Escola Normal Modelo da Capital, em Belo Horizonte, como as de outras regiões do Estado. Entretanto, na lista de *Institutos Normaes Equiparados* apresentada por Moreno (2015), Barbacena foi a única cidade mineira que sediou duas escolas que ofereciam o curso de normalista, respectivamente o Colégio Imaculada Conceição e a Escola Normal Municipal, o que significa a existência de um contingente interessado nesta formação que se distribuía em dois recintos. Também era notória a preocupação da região em instruir os conterrâneos e conterrâneas.

⁹ RENAULT, 1908; SENNA, 1907; SENNA, 1913; BARBACENA, 1958; SAVASSI, 1991.

Segundo Leite (1984), no início do século XX, a cidade era sobretudo católica, machista, dominada pelo clero ultramontano¹⁰ e por favoritismos políticos. As ocupações identificadas em seu cotidiano sugerem o lugar dos homens e das mulheres nesse período. Os homens eram advogados, afinadores de piano, barbeiros, carpinteiros, ferreiros, funileiros, marceneiros, médicos, pedreiros, sapateiros, professores de música, agricultores, lavradores, criadores, dentistas, médicos, seleiros, professores nas escolas, donos de escolas privadas, industriais, políticos, proprietários de pequenos comércios, gráficas e casas de diversões¹¹.

Já as mulheres se dedicavam aos serviços do magistério, desempenhando cargos de professoras normalistas e diretoras escolares (GUIMARÃES, 2016), atividades intelectuais como direção de impressos (PIMENTA, 2007; PIMENTA, 2015), redação de livros (LEITE, 1984) e escrita em colunas de periódicos da cidade e de outras regiões. Também se ocuparam no ofício de modista, no ensino de piano, canto e bordado, nas pequenas fábricas e indústrias (SILVA, 2018), na regência de orquestras, no secretariado e no atendimento ao público de lugares como o cinema (SILVA, 2021). Acrescenta-se a isso o funcionamento de associações e Ligas, formadas por mulheres que se empenharam em prol da beneficência.

A presença da mulher na vida pública esteve posta a inúmeros tensionamentos nesse período. Entre eles, havia os relacionados aos discursos de melhoria da raça, especialmente a eugenia e o higienismo, que indicavam que não se envolvessem com atividades que descaracterizassem a sua natureza materna, por conseguinte considerada frágil (GOELLNER, 1999; RAGO, 2004). Assim, as ocupações de cuidado, caridade e ensino das primeiras letras eram comumente destinadas a elas (LOURO, 1997; MALLUF; MOTT, 1998). Junto a tais aconselhamentos, outros conflitos surgiram, uma

¹⁰ O clero ultramontano objetivava combater as manifestações do Protestantismo, Liberalismo, Maçonaria, Espiritismo e o ensino laico (OLIVEIRA; MARTINS, 2011; SANTIROCCHI, 2010).

¹¹ Laemmert, 1918.

vez que as reformas urbanas e a inauguração de espaços públicos entre o final do século XIX e o início do século XX em diversas regiões do país proporcionaram a maior circulação de homens e mulheres nas ruas, lojas de compras, cafés, confeitarias, teatros, cinemas, praças, campos de futebol, associações etc. (MALLUF; MOTT, 1998; GOELLNER, 2008; MELO, 2007).

Nos primeiros anos do século XX, as mulheres de Barbacena participaram dos entretenimentos de modo recorrente, de diversas formas (assistentes, integrantes e promotoras) e em diversos lugares (SILVA, 2018). Mencionam-se, como exemplo, sessões fílmicas (SILVA; SOUTTO MAYOR, 2020a); partidas de futebol (SILVA; ROSA, 2020); competições de atletismo (SILVA; SOUTTO MAYOR, 2020b); bailes dançantes (SILVA, 2020); apresentações artísticas envolvendo poesia, literatura, música e teatro; comemorações de carnaval; *footing*, concursos de beleza e elegância, festas, entre outras práticas (SILVA, 2018). Em muitos desses divertimentos, como os que exigiam maior desenvoltura física, às cidadinas não era permitida a prática, como no futebol, em que elas participaram como assistentes, torcedoras, madrinhas de times e protagonistas na entrega de premiações às equipes vencedoras (SILVA; ROSA, 2020). Já no atletismo, mesmo que algumas provas fossem desempenhadas por mulheres, tal participação era enaltecida pelo caráter estético de sua presença, como responsáveis por trazer graça e beleza aos encontros (SILVA; SOUTTO MAYOR, 2020b).

As festas foram momentos em que a presença das barbacenenses foi percebida com menos interdições, visto que organizavam e integravam apresentações artísticas nas programações que eram sediadas nas residências, hotéis, sede de associações sócio-recreativas e esportivas, cineteatros, igrejas, escolas e praças, e buscavam promover aniversários, bailes de dança e carnaval, homenagens às autoridades locais e angariar fundos para instituições de caridade e Caixa escolar. A título de exemplo, em

homenagem ao Dr. Lincoln da Cruz Machado foi organizada uma linda festa artística no *Club Barbacenense* em 9 de agosto de 1919. O motivo era a celebração da volta do presidente da associação após ele passar um mês de recreio na capital de São Paulo. Inúmeras apresentações tiveram destaque nessa noite e as senhorinhas das famílias dos sócios se dedicaram as interpretações ao bandolim, entonação de canções, danças e “um magnífico programa litero-musical que, dictado pelo bom gosto e pela alta cultura da distinta Senhora Maria Lacerda de Moura, agradou imenso a quantos o puderam apreciar”¹².

Dentro da cena do divertimento barbacenense, Maria Lacerda de Moura também promoveu entretenimentos junto a associações formadas por outras mulheres da localidade. A organização de Ligas por mulheres foi uma atividade comum no início do século XX, visto que elas encontravam no associativismo uma forma de fruição em relação às atividades rotineiras e do mesmo modo como um lugar para praticar a beneficência, ação comumente relacionada às mulheres (LEITE, 1984). Em Barbacena, a *Associação das Damas de Caridade* e a *Associação das Filhas de Maria* parecem ter sido as pioneiras do gênero e estavam associadas às atividades da Igreja Católica¹³.

Moura compôs o quadro da *Liga Feminina Barbacenense*, associação constituída por um grupo de distintas mulheres que atuavam em prol da caridade, ocupando o cargo de secretária em 1914, e entre 1915 e 1919 foi a tesoureira¹⁴. Seu protagonismo na *Liga Feminina* se deu especialmente na organização de espetáculos artísticos para arrecadar fundos para a construção da *Vila Dom Viçoso*, local destinado à edificação de moradias para as pessoas pobres da região¹⁵. Segundo Guimarães (2016):

¹² Club Barbacenense, 1919, p. 1.

¹³ Laemmert, 1905.

¹⁴ Laemmert, 1914; Laemmert, 1915; Liga Feminina, 1915, P. 1; Liga Feminina Barbacenense, 1919, p. 2.

¹⁵ **Cidade de Barbacena**, 1914, P. 1; A Festa da Liga Feminina, 1917, P. 2.

Para angariar fundos para a construção das casas, Maria Lacerda de Moura organizou diversas atividades culturais na cidade: apresentações teatrais e musicais com as alunas da Escola Normal, exposições e venda dos trabalhos manuais também realizadas pelas alunas, leilões de objetos diversos que conseguia por doações de pessoas da sociedade barbacenense, entre outras (GUIMARÃES, 2016, p. 56-57).

No tocante aos espetáculos organizados pela professora que tiveram a renda destinada à *Vila D. Viçoso*, o *Theatro Cinema Mineiro* foi a sede de um lindo festival no dia 20 de agosto de 1917. Conforme a fonte:

Com o fim de poder acrescentar ás suas construcções já iniciadas [de] mais dois albergues, a Liga Feminina Barbacenense, representada na pessoa de sua digna thesoureira D. Maria Lacerda de Moura, organisou para o proximo dia 20 um lindo festival que será levado a effeito no edificio do nosso theatro. O programma feito a capricho pela Sra. D. Maria Lacerda de Moura constara de duas partes: a primeira preenchida por varios e excellentes numeros de musica e litteratura e a segunda por bellos quadros vivos posados por senhorinhas da nossa melhor sociedade. No intervallo haverá um serviço perfeito de buffet e buvette dirigido, ainda, por graciosas senhorinhas, em favor dos cofres da Liga Feminina. Pelo entusiasmo que reina na nossa roda social, é de se prevêr, portanto, um grande brilhantismo no festival do dia 20, para o qual nos foi dirigido um convite que, penhorados, agradecemos¹⁶.

A fonte, ao denominar as integrantes da representação de quadros vivos como “senhorinhas da nossa melhor sociedade”, sugere que as jovens que se apresentariam na programação eram parte da classe social mais abastada¹⁷. Já o público que compareceu no evento foi diverso, pois estiveram presentes “cavalheiros de todas as graduações sociaes”, e a entrada foi franca¹⁸. Tais informações demonstram que, assim como em divertimentos como o futebol – em que as mulheres que assumiam atividades de madrinhas eram dos estratos mais elevados (SILVA; ROSA, 2020) –, no evento organizado pela *Liga Feminina* também foram as mulheres da mesma posição social que protagonizaram as apresentações.

Mais um festival aconteceu no *Theatro Cinema Mineiro* em benefício da *Liga Feminina* no dia 31 de janeiro de 1919. Tratava-se de um *Jornal Falado* com a apresentação de intelectuais, poetas, caricaturistas e outros artistas da cidade. Alguns

¹⁶ Liga Feminina Barbacenense, 1917, p. 1.

¹⁷ Liga Feminina Barbacenense, 1917, p. 1.

¹⁸ A Festa da Liga Feminina, 1917, p. 2.

nomes foram destacados pela imprensa: Maria Lacerda de Moura, Oswaldo Freitas, Luiz Carlos Junior, Vito Leão, Honorio Armond, senhorinha Pequetita Mariz e Barros, José Pires de Moraes e Augusto Avelino de Araujo Lima. Conforme a fonte:

[...] O Jornal estava completo. Do artigo de fundo até aos anuncios, em tudo havia chiste, havia graça, denotando ao mesmo tempo, cuidado e bom gosto, attributo, na verdade, que não falta aos dignos organizadores da bella festa de antehontem.[...] O resultado pecuniario do *Jornal Falado* destina-se á Liga Feminina Barbacense, cujos intuitos philanthropicos são sobejamente conhecidos.Felicitemos, calorosamente, aos organizadores do *Jornal Falado*, pelo triumpho de seu magnifico numero lido no theatro¹⁹.

Outra ação de Maria Lacerda de Moura em prol da caridade foi a fundação do *Lactário de Barbacena* em 1912, que objetivava “dar assistência às lactantes pobres através da distribuição gratuita de leite” (GUIMARÃES, 2016, p. 57). Esse investimento pode dialogar com o fato de que ela era Espírita Kardecista (LEITE, 1984), uma vez que as pessoas adeptas do Espiritismo tem a prática da beneficência como um princípio, envolvendo, segundo as recomendações da *Federação Espírita Brasileira* em documento de 1904, “a criação de ‘caixas de socorro’, postos de medicamentos e ‘aulas gratuitas de instrução elementar ou secundária’” (GIUMBELLI, 1998, p. 131). Não foram encontradas fontes que associam a manutenção do *Lactário* e da *Vila D. Viçoso* com a relação de Maria Lacerda de Moura com o Kardecismo. Todavia, em sua vida houve grande influência de seu pai, que por ser anticlerical e espírita convicto, sensibilizou a filha a pensar desde o ensino primário nas diferenças impostas no trato com pessoas ricas, pobres, humildes e de outras etnias²⁰ (LEITE, 1984). Assim sendo, a escolha religiosa de Maria Lacerda de Moura pode ter desencadeado tais ações filantrópicas em Barbacena.

Mais uma instituição de caráter beneficente que Maria Lacerda de Moura esteve envolvida foi a *Liga Barbacense Contra o Analfabetismo* (LBCA). Inaugurada no dia

¹⁹ Jornal Falado, 1919, p. 1.

²⁰ Moura, 1928.

12 de outubro de 1915, a LBCA é considerada uma das pioneiras no território nacional nessa ação. A LBCA foi parte dos investimentos da *Liga Brasileira Contra o Analfabetismo* (NOFUENTES, 2008; SETEMY, 2015). Essa última, por sua vez fundada no Rio de Janeiro em 7 de setembro de 1915, propôs a formação intelectual de pessoas analfabetas através do ensino gratuito. Suas atividades foram encerradas em 1940, após as “medidas educacionais concretizadas por Getúlio Vargas, como a decretação da obrigatoriedade do ensino primário” (SETEMY, 2015, p. 3).

Maria Lacerda de Moura integrou com protagonismo as atividades da LBCA desde a sua fundação. Em 1920, após a inauguração da sede na Rua 15 de Novembro (principal via pública da cidade), a professora foi a única mulher a compor a diretoria no cargo de 1ª Vice-Presidente junto a Augusto de Araújo Doria (Presidente), Pedro Massena (2º Vice-Presidente), Pedro Mariani Serra (Secretário Geral), Moacyr Bittencourt (1º Secretário), Arthur Romano (2º Secretário), Joaquim de Andrade Santos (Tesoureiro), Antônio Lemos Henrique (Procurador), João Arthur Regis (Procurador), João B. de Magalhães (Bibliotecário) e Ademar Faria (sub-bibliotecário) (NOFUENTES, 2008). A presença de Maria Lacerda de Moura na LBCA demonstra que as suas ações não aconteceram somente entre as mulheres, como na *Liga Feminina Barbacense*, mas também em meio aos homens, como em mais um exemplo apresentado a seguir.

Em 1919, Barbacena vivenciava a segunda crise de Febre Tifóide, que relacionada à insalubridade da água da região foram propostas ações de conscientização sanitária da população (RIBEIRO, 2012). A *Associação Commercial* da cidade convidou o médico Belisario Penna, “illustre cientista conterraneo”²¹ para proferir

²¹ Belisario Augusto de Oliveira Penna nasceu em Barbacena em 1868. Formou-se médico pela Faculdade de Medicina da Bahia em 1890, trabalhando inicialmente em Barbacena e em Juiz de Fora, nessa última cidade também foi eleito vereador. É considerado um dos principais médicos brasileiros que combateu

conferências sobre saneamento entre 25 e 29 de setembro de 1919²². No grupo da comissão geral dos festejos dedicados ao médico estava Maria Lacerda de Moura como a única mulher em meio aos seguintes homens: Tenente-Coronel Leopoldo Scherer, Capitão Augusto Doria, Sebastião Siqueira, Alvaro Meniconi, Dr. Amando Brasil, Alfredo Renault, Jayme Ribeiro, Dr. Tyndaro de Aguiar e Hermilio Penna²³.

Das programações do Doutor Belisario sabe-se que o mesmo proferiu conferências no *Theatro Cinema Mineiro*, na Escola Normal, na Praça da Matriz e porventura na *Liga dos Homens do Trabalho*²⁴.

[...] O Dr. Belisario Penna se hospedará no Grande Hotel, onde lhe está reservado um excelente departamento.

E' possível que hoje mesmo S. S. faça uma conferencia na Liga dos Homens do Trabalho.

Está marcada para amanhã, ás 6 ½ da tarde, uma conferencia, no Theatro, que já se acha bellamente ornamentado.

Alli, o illustre higienista será apresentado ao publico, devendo comparecer ao acto uma banda de musica.

No dia 27, o Dr. Belisario falará na Escola Normal, ás 7 horas da noite, sobre hygiene infantil no lar e nas escolas, devendo receber, alli, após o seu trabalho, uma delicada manifestação das alumnas daquele estabelecimento de ensino.

Domingo, 28, S.S fará, então, uma conferencia publica, com projecções luminosas, na praça da Matriz, a qual terá começo as 6 ½ da tarde.

Aproveitando a sua estada aqui, o distincto clinico se occupará, durante o dia, com os trabalhos já iniciados pelos seus auxiliares – os academicos Benjamin Porto e Aulo Cerqueira, que se encontram na cidade, há já alguns dias; ao mesmo tempo aproveitará o ensejo para visitar os nossos estabelecimento de ensino e industrias.

-

O serviço de analyses, bem como todos os outros decorrentes da presença da comissão technica, que aqui se encontra, acham-se installados na séde da Associação Commercial, á Praça da Intendencia, para esse fim aberta durante todas as horas uteis.

Têm prestado valioso concurso a esses serviços o Dr. Tyndaro de Aguiar e Antonio José de Siqueira, e algumas outras pessoas, postas pela Municipalidade á disposição da comissão que promoveram a vinda aqui, do Dr. Belisario [...]²⁵.

patologias como a Malária e a Febre Amarela em diversos lugares do país (DICIONÁRIO HISTÓRICO BIOGRÁFICO BRASILEIRO, 2011).

²² Dr. Belisario Penna, 1919, p. 2.

²³ Dr. Belisario Penna, 1919a, p. 1.

²⁴ A *Liga dos Homens do Trabalho* foi fundada em 1915 por trabalhadores de Barbacena. Inicialmente era uma associação operária de caráter beneficente e de resistência, e a partir de 1934, funcionou como associação beneficente (MASSENA, 1985b).

²⁵ Dr. Belisario Penna, 1919a, p. 1.

Em 26 de setembro de 1919, às 19 horas, o *Theatro* “achava-se repleto do que a sociedade barbacenense tem de mais selecto” para assistir a Belisario Penna discorrer sobre higiene em geral. Nesse dia, a conclusão de sua fala demonstrou que os discursos higienistas e eugenistas estiveram presentes em Barbacena, da mesma forma que incluiu as cidadinas, pois “terminando apellou para as mulheres brasileiras em cujas mãos collocou a defeza da nossa raça, decadente pela falta de meios prophylaticos contra os mais perigosos inimigos da nossa saúde”²⁶. Na Escola Normal, o médico palestrou sobre “Hygiene infantil no lar e nas escolas”²⁷. Já em conferência pública realizada na Praça da Matriz referiu-se à patologia Amarelão. Após a sua última fala no entorno da Igreja da Boa Morte, as cidadinas e os cidadãos acompanharam-no até a porta do *Grande Hotel*, onde, “[...] recebeu uma manifestação das senhoras barbacenenses [...].D. Maria Lacerda de Moura falou em nome de todas as senhoras aqui residentes, produzindo um admiravel discurso [...]”²⁸.

Após a passagem de Belisario Penna pelo município foram enviados telegramas a redação do jornal *Cidade de Barbacena*, entre os quais são lidos agradecimentos com o remetente de *Cabral e Olivia* e um do próprio médico, que se dirigiram a Maria Lacerda de Moura:

[...] D. Maria Moura – Congratulamo-nos merecidas homenagens [] illustre higienista Dr. Belisario Penna sentindo não estar presentes. – *Cabral e Olivia*.

-
D. Maria Lacerda de Moura. – De joelhos beijo reconhecido vossas mãos como dignissima representante mulher barbacenense pedindo sejam interprete minha enternecida e eterna gratidão. – *Belisario Penna*²⁹.

O possível comparecimento de Belisario Penna na *Liga dos Homens do Trabalho* diz da circulação do médico em espaços que a diretoria dos festejos elegeu como importante para a sua passagem, e, novamente, do protagonismo de Maria

²⁶ Dr. Belisario Penna, 1919b, p. 1.

²⁷ Dr. Belisario Penna, 1919, p. 1.

²⁸ Dr. Belisario Penna, 1919c, p. 1.

²⁹ Dr. Belisario Penna, 1919c, p. 1.

Lacerda de Moura em lugares destacadamente masculinos. Todavia, a presença de Maria Lacerda de Moura na *Liga dos Homens do Trabalho* aconteceu anteriormente a esse evento, sendo que ela proferiu uma palestra na associação em 24 de fevereiro de 1919, de título “Por que vence o porvir?” (LEITE, 1984). Sendo assim, ainda que os estudos sobre a intelectual evidenciem que a sua relação com o operariado se deu após a mudança para São Paulo em 1921, a partir da sua participação na organização dos festejos dedicados a Belisario Penna e a referida palestra, entende-se que o diálogo com esse grupo aconteceu embrionariamente quando a professora residia em Barbacena. Acrescenta-se a essa reflexão que a relação de Moura com o movimento anarquista também se deu em Barbacena, pois na correspondência endereçada para o médico Fábio Luz em 18 de novembro de 1920, escreveu:

[...] Sua carta de 14 foi para mim precioso estímulo. Infinita gratidão por tão delicadas expressões e votos pela minha ascensão para a conquista libertária. Não me assustei com a palavra Anarquia. O meu coração já sentiu o que seja esse grande ideal. Falta-me de fato qualquer coisa para eu me desapegar por completo de alguns tantos prejuízos talvez – como a crença em reformas burguesas segundo a sua expressão [...] ³⁰.

A Influente Maria Lacerda de Moura na Sociedade Barbacenense

Maria Lacerda de Moura era filha de um oficial do Cartório de órfãos e de uma mãe doceira. Seu marido era um pequeno funcionário de Barbacena e ela, professora. Tais ocupações a caracterizam como uma pessoa da camada intermediária da sociedade barbacenense e sem muita perspectiva de enriquecimento. Essa possibilidade de ascensão socioeconômica estava conferida especialmente aos donos de grandes propriedades agrícolas e industriários do leite de Barbacena (LEITE, 1984).

Segundo Leite (1984, p. 4), o contato da professora “com as famílias mais poderosas parece ter sido limitado, a não ser com um dos membros da família Armond (Honório), escritor de um livro de poesia e dedicado a obras assistencialistas”. Contudo,

³⁰ Moura, 1920.

além do poeta Honório Armond, identificou-se pistas da presença de Maria Lacerda em ambientes frequentados por pessoas abastadas desde os seus 12 anos, e a relação com dois importantes sujeitos da cidade que compunham a LBCA e a comissão geral dos festejos dedicados ao Doutor Penna, na mesma ordem, Pedro Massena e Paulo Benedetti.

A respeito do primeiro caso, sabe-se que a jovem Maria Lacerda e a sua irmã participaram das apresentações de um concerto musical na casa do Dr. Leopoldo Costa, em 17 de fevereiro de 1900, junto a uma assistência *selecta*, ou seja, público pertencente à classe social elevada. A programação destacou o maestro Francisco Valle e peças musicais executadas pelas “Exmas. Sras. D. Maria Brazil, Aurea Cruz Machado, Clarieta Lacerda e Maria Lacerda, e os srs. João Campos, Alberto Coelho, M. Marcellino do Valle e João do Valle”³¹. Não se identificou, por exemplo, se o maestro citado foi contratado; consta apenas que o momento era uma reunião organizada no domicílio do Dr. Costa, possivelmente um homem da elite. A respeito da presença das irmãs Clarieta e Maria Lacerda, isso pode ter acontecido pelo fato de elas terem sido educadas em instituições que possivelmente tinham o ensino da música no currículo escolar, o que demonstra que elas, ainda que parte da classe social intermediária, demonstravam estar adequadas a algumas das expectativas conferidas às meninas da elite, como a educação musical ao participarem desse concerto.

No tocante a Pedro Massena, trata-se de um cirurgião-dentista da cidade que atuou na LBCA na posição de 2º Vice-Presidente. Sabe-se que a filha de Pedro, a conterrânea Judith Massena, foi uma pianista formada no conservatório do Rio de Janeiro³² e destacada em muitos eventos promovidos pelos cineteatros de Barbacena, e quando participou do concurso de elegância de 1917 obteve a colocação de terceiro

³¹ Concerto, 1900, p. 2.

³² Guiomar Novaes, 1920, p. 1.

lugar³³. Tais descrições caracterizam a família Massena como parte da classe social abastada da municipalidade. Junto a Maria Lacerda de Moura, Pedro Massena também intercambiou programações artísticas no município em outubro de 1920, como a da pianista Guiomar Novaes, uma apreciada musicista. Novaes, após se apresentar em Belo Horizonte fez audições em Barbacena antes de regressar ao Rio de Janeiro³⁴.

A respeito de Paulo Benedetti, ele era imigrante italiano radicalizado na cidade, proprietário do *Theatro Cinema Mineiro* – primeira casa fixa de exibição cinematográfica de Barbacena (inaugurada em 1909), a qual abrigou os eventos em benefício da *Liga Feminina Barbacenense* e foi sede de uma das programações da passagem de Belisario Penna em 1919. Ainda não se sabe se existiram acordos entre a *Liga Feminina* e Paulo Benedetti. Contudo, acredita-se que não, pois os cineteatros de Barbacena acolheram diferentes programações beneficentes em prol das necessidades sociais da cidade.

Tais exemplos demonstram que Maria Lacerda dialogou com outras pessoas importantes da região e de distintas áreas, a fim de integrar e promover atividades culturais. Assim são deixadas pistas para novas pesquisas sobre os entretenimentos de Barbacena, especialmente sobre as pessoas que os promoviam. Há de se ter por exemplos, o Dr. Leopoldo Costa, o cirurgião-dentista Pedro Massena e a professora Maria Lacerda de Moura, foco desta narrativa.

Diversão e Emancipação: Além da Rima e da Percepção Acima

No início do século XX, a palavra emancipação podia ser lida com o sentido contrário ao do presente. Segundo o jornal *Cidade de Barbacena*, a emancipação da mulher acontecia quando essa se tornava esposa e companheira de um marido, o que

³³ Uma Bela Festa de Arte, 1917, p. 1; Sociaes, 1917, p. 2; Festival de Caridade, 1922, p. 1.

³⁴ Guiomar Novaes, 1920, p. 1.

não incluía a gestão de eventos públicos, como entretenimentos (SILVA, 2018). Sendo assim, por que divertimento é emancipação?

Para Maria Lacerda de Moura, a emancipação da mulher aconteceria quando essa deixasse de ser refém dos rigores das leis de esposa e, por conseguinte, da tarefa de gestar, de cuidar e de servir a sua alma para o marido. Segundo ela, quando o ser humano aprende a escutar o silêncio interior e a “desligar-se, cada vez mais, do rebanho social” emancipa-se, vive a liberdade³⁵. Por essas e por outras, Moura é uma personagem que contrasta com o ideário de mulher veiculada pela imprensa barbacenense no início do século XX: anticlerical, espírita kardecista, casada, com grande atuação na vida pública por meio da participação em grupos formados por homens e mulheres, além da proposição de eventos em distintos espaços.

Ainda que as especificidades dos entretenimentos organizados por essa professora dialoguem com as condutas de representação de mulher que se queria fazer vigente (como a beneficência), por outro lado, suas ações desestabilizaram o ideário de mulher passiva do início do século XX e a sujeição da mesma à vida matrimonial após o casamento, uma vez que todas as ações públicas de Maria Lacerda de Moura em Barbacena se deram quando ela ainda era casada. Os divertimentos se mostraram como veículos de emancipação de Maria Lacerda de Moura porque a sua circulação em distintos grupos e lugares para promover festejos permitiu que ela estivesse no espaço público sem nenhuma restrição declarada. Pelo contrário: mesmo sendo mulher da classe social inferior às mais abastadas, suas ações foram *dignas* – fazendo alusão ao adjetivo que comumente a referenciou nas páginas do *Cidade de Barbacena*.

As entrelinhas das ações de Maria Lacerda de Moura dizem que a emancipação de uma mulher em uma pequena cidade mineira pode ter desencadeado ações similares

³⁵ Moura, 1928.

em muitas mulheres do seu círculo, tal como em suas companheiras de trabalho, alunas e em cidadinas que assistiram aos festivais. O fato de seu trabalho acontecer para além do espaço escolar corrobora a afirmação de que a atuação de mulheres no magistério no início do século XX permitiu às mesmas usufruírem com mais intensidade de outras dimensões da sociedade do que as mulheres que não trabalhavam ou das que trabalhavam em outros setores (LOURO, 1997; MORENO, 2015). Por isso, ser professora normalista no início do século XX pode ter possibilitado às mulheres irem além das normas sociais e ressignificarem os usos do espaço público de forma divertida.

As ações de Moura na cidade de Barbacena dialogam com a caracterização feita pela imprensa local, que a apresentou como um dos principais elementos intelectuais da cidade³⁶. Existem outras normalistas e mulheres de Barbacena que promoveram entretenimentos; contudo, nenhuma outra pareceu circular em tantos espaços da cidade. Também, foi à escolha desta narrativa destacar as atividades de Maria Lacerda de Moura nos divertimentos de Barbacena, visto que é uma parte de sua história pouco explorada, assim como são também pouco exploradas outras das suas atuações no âmbito do entretenimento, como a atividade de astróloga desenvolvida na rádio *Mayrink Veiga* no Rio de Janeiro, no final da década de 1930.

Em conclusão, esse presente artigo também pretende incentivar a seguinte reflexão para os estudos históricos do Lazer: os entretenimentos estão a todo tempo conectados com questões sociais; por isso, nunca foram somente ‘simples diversões’. O exemplo de Maria Lacerda de Moura aponta muito bem o quanto os divertimentos impulsionaram o apoio às questões sociais de Barbacena. Por fim, considera-se que as mulheres podem sempre ter encontrado formas de transgredir as normas sociais, por vezes sutis, de forma divertida.

³⁶ Uma Festa de Arte, 1919, p. 1.

REFERÊNCIAS

- ARBEX, D. **O holocausto brasileiro: vida, genocídio e 60 mil mortes no maior hospício do Brasil.** São Paulo: Geração Editorial, 2013, 272 p.
- BARBACENA. **Enciclopédia dos municípios brasileiros.** Rio de Janeiro: IBGE, v. 24, 1958.
- CAETANO, R. D. G. S. **Barbacena: a cidade e jogo político nas páginas dos jornais.** 125 f. 2008. Monografia (Bacharel em Comunicação Social) – Faculdade de Comunicação Social, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2008.
- CIDADE DE BARBACENA,** Barbacena, 22 nov. 1914, n. 1076, p. 1.
- CIMINO, M. S. S. **Iluminar a terra pela inteligência: trajetória do aprendizado agrícola de Barbacena, MG (1910-1933).** 371 f. Tese (doutorado) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.
- CLUB BARBACENENSE. **Cidade de Barbacena,** Barbacena, 14 ago. 1919, n. 1524, p. 1.
- CONCERTO. **Cidade de Barbacena,** Barbacena, 23 fev. 1900, n. 104, p. 2.
- COSTA E CUNHA, B. R. O Colégio Militar do Rio de Janeiro: o modelo para a expansão do ensino secundário militar (1889-1919). XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH. *In: Anais...* São Paulo, jul. 2011, p. 1-16.
- DICIONÁRIO HISTÓRICO-BIOGRÁFICO BRASILEIRO. Belisário Pena. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2ª ed., 2011.
- DR. BELISARIO PENNA. **Cidade de Barbacena,** Barbacena, 21 set. 1919, n. 1533, p. 2.
- DR. BELISARIO PENNA. **Cidade de Barbacena,** Barbacena, 25 set. 1919a, n. 1534, p. 1.
- DR. BELISARIO PENNA. **Cidade de Barbacena,** Barbacena, 28 set. 1919b, n. 1535, p. 1.
- DR. BELISARIO PENNA. **Cidade de Barbacena,** Barbacena, 5 out. 1919c, n. 1536, p. 1.
- A FESTA DA LIGA FEMININA. **Cidade de Barbacena,** Barbacena, 23 ago. 1917, n. 1348, p. 2.
- FESTIVAL DE CARIDADE. **Cidade de Barbacena,** Barbacena, 12 jan. 1922, n. 1761, p. 1.

GIUMBELLI, E. Caridade, Assistência Social, Política e Cidadania: práticas e reflexões no Espiritismo. *In: LANDIM, L. Ações em sociedade: militância, caridade, assistência etc.* Rio de Janeiro: NAU, 1998, p. 123-171.

GOELLNER, S. V. “As mulheres fortes são aquelas que fazem uma raça forte: esporte, eugenia e nacionalismo no Brasil no início do século XX”. **Record**: Revista de História do Esporte, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, jun. 2008, p. 1-28.

_____. **Bela, maternal e feminina: imagens da mulher** na Revista Educação Physica. 187 f. 1999. Tese (doutorado) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1999.

GUIMARÃES, P. C. D. **Maria Lacerda de Moura e o “estudo científico da criança patrícia” em Minas Gerais (1908-1925)**. 253 f. 2016. Tese (doutorado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016.

GUIOMAR NOVAES. **Cidade de Barbacena**, Barbacena, 10 out. 1920, n. 1636, p.1.

HAHNER, J. E. **Emancipação do sexo feminino: a luta pelos direitos da mulher no Brasil, 1958-1940/** June E. Hahner; tradução de Elaine Lisboa; apresentação de Joana Maria Pedro. Florianópolis: Ed: Mulheres; Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2003.

JORNAL FALADO. **Cidade de Barbacena**, Barbacena, 1 fev. 1919, n. 1473, p. 1.

LAEMMERT, E. V. **Almanak Laemmert: Almanaque administrativo, agrícola, profissional, mercantil e industrial.** Rio de Janeiro, ano 1905, edição A000 (9), 9º ano, Oficinas Tipographicas do Almanak Laemmert.

_____. Ano 1914, edição B00070(3), 70º ano, Oficinas Tipographicas do Almanak Laemmert.

_____. Ano 1915, edição B00071, 71º ano, Oficinas Tipographicas do Almanak Laemmert.

_____. Ano 1918, edição A00074, 74º ano, Oficinas Tipographicas do Almanak Laemmert.

_____. Ano 1918, edição C00074, 74º ano, Oficinas Tipographicas do Almanak Laemmert.

_____. Ano 1918, edição D00074, 74º ano, Oficinas Tipographicas do Almanak Laemmert.

LEITE, M. L. M. **Outra face do feminismo: Maria Lacerda de Moura.** São Paulo, Ática, 1984, 171 p.

LIGA FEMININA. **Cidade de Barbacena**, Barbacena, 7 fev. 1915, n. 1098, p. 1.

LIGA FEMININA BARBACENENSE. **Cidade de Barbacena**, Barbacena, 16 ago. 1917, n. 1346, p. 1.

_____. **Cidade de Barbacena**, Barbacena, 11 fev. de 1919, n. 1475, p. 2.

LOURO, G. L. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós estruturalista**. Petrópolis: Vozes, 1997.

MAIA, C.; SANTOS, P. L. S. Maria Lacerda de Moura: crítica à família burguesa e à exploração feminina. In: PUGA, V. L.; MAIA, C. **História das mulheres e do gênero em Minas Gerais**. Florianópolis: Ed. Mulheres, 2015, p. 97-122.

MALUF, M.; MOTT, M. L. Recônditos do mundo feminino. In: **História da vida privada no Brasil**. Coordenador-geral da coleção Fernando A. Novais; organização do volume Nicolau Sevcenko. São Paulo: Companhia das Letras, 1998, v. 3, p. 368-421.

MASSENA, N. **Barbacena: a terra e o homem**. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, vol. 2, 1985b.

MELO, V. A. Mulheres em movimento: a presença feminina nos primórdios do esporte na cidade do Rio de Janeiro (até 1910). **Revista Brasileira de História**, São Paulo, v. 27, n. 54, 2007, p. 127-152.

MIRANDA, J. V. **“Recuso-me”! Ditos e escritos de Maria Lacerda de Moura**. 118 f. 2006. Dissertação (mestrado) – Programa de Pós-graduação em História, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2006.

MORENO, A. Ensino Normal em Minas Gerais. In: MORENO, A.; VAGO, T. M. **Do ensino normal depende a eficiência do ensino primário: fontes para histórias da Educação Física em Minas Gerais (1890-1940)**. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2015, p. 15-48.

MOURA, M. L. de. **Carta de Maria Lacerda Dias Moura para Fabio Luz com considerações sobre o anarquismo durante o período em que este esteve preso, 1920**. Arquivo Nacional, Fundo Fabio Luz – PN.0.0.151 Disponível em: http://www.gov.br/arquivonacional/pt-br/canais_atendimento/imprensa/noticias/cartas-de-arquivo-2-edicao. Acesso em: 11 maio 2021.

_____. Nós e os outros. In: *Religião do amor e da beleza*. São Paulo, Typ. Condor, 1926, p. 95-98. In: LEITE, M. L. M. **Outra face do feminismo: Maria Lacerda de Moura**. São Paulo, Ática, 1984, p. 101-102.

_____. Autobiografia. São Paulo, dez. 1928. In: LEITE, M. L. M. **Outra face do feminismo: Maria Lacerda de Moura**. São Paulo, Ática, 1984, p. 144-149.

_____. **Amai e ... Não vos multipliqueis**. Civilização Brasileira, Rio de Janeiro, 1932.

NOFUENTES, V. C. **Um desafio do tamanho da Nação: A campanha da Liga Brasileira Contra o Analfabetismo (1915-1922)**. 163 f. 2008. Dissertação (mestrado) – Faculdade de História, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.

OLIVEIRA, L. C.; MARTINS, C. D. O ultramontanismo em Minas Gerais e em outras regiões do Brasil. **Revista de C. Humanas**, Viçosa, v. 11, n. 2, 2011, p. 259-269.

PIMENTA, E. F. **Duas faces de uma mesma moeda: recepção e circulação do ideário fascista e integralista em Barbacena-MG através do casal Ines e Aroldo Piacesi, 1924-**

1945. 2015. 262 f. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de São João Del Rei, São João Del Rei, 2015.

PIMENTA, E. F. **Ines Piacesi, 1895, 1981: um ensaio biográfico.** 2007. 110 f. Monografia (Bacharelado em História) – Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, 2007.

RAGO, M. Trabalho feminino e sexualidade. *In:* DEL PRIORE, M. (org.) & BASSANEZI, C. (coord. de textos). **História das Mulheres no Brasil.** São Paulo: Contexto/Ed. UNESP, 2004, p. 578-606.

_____. Entre o feminismo e o anarquismo: Maria Lacerda de Moura e Luce Fabbri. **Verve** (PUC-SP), São Paulo, v. 21, 2012, p. 54-77.

RENAULT, L. **Chorografia do município de Barbacena.** Revista do Arquivo Público Mineiro, Belo Horizonte: Imprensa Oficial de Minas Gerais, v. 13, 1908, 76 p.

RIBEIRO, J. S. **História Econômica do Município de Barbacena,** v.1 (1889-1930) – Tempos de Esperança/Silvério Ribeiro) / Barbacena: Gráfica e Editora Cidade de Barbacena, 2012, 704 p.

SANTIROCCHI, Í. D. Uma questão de revisão de conceitos: Romanização Ultramontanismo-Reforma. **Temporalidades: Revista Discente do Programa de Pós-Graduação em História da UFMG,** Belo Horizonte, vol. 2, n. 2, 2010, p.24-33.

SAVASSI, A. J. **Barbacena 200 anos.** Belo Horizonte: Editora Lemi S.A., 1991, v. 1, 287 p.

SENNA, N. C. **ANUARIO DE MINAS GERAES:** estatística, história, chorografia, finanças, variedades, biographia, literatura e indicações (MG), Imprensa Oficial: Bello Horizonte, edição 00002, ano 1907, 507 p.

_____. Edição 00005, ano 1913, 1018 p.

SETEMY, A. Liga Brasileira Contra o Analfabetismo. *In:* **Dicionário histórico-biográfico da Primeira República,** CPDOC-FGV, 2015.

SILVA, I. M. O maior cinema na história de Barbacena: panorama dos primeiros anos do *Cine-Theatro Apollo* (1923 a 1925). **Revista Caminhos da História,** Montes Claros, v. 26, n. 1, 2021, p. 148-164.

_____. Da participação das mulheres nas danças em Barbacena – MG (*Cidade de Barbacena,* 1915-1930). **Recorde:** Revista de História do Esporte, Rio de Janeiro, v. 13, n. 2, 2020, p. 1-13.

_____. **Elas se divertem (Barbacena – MG, 1914 a 1931).** 2018. 136 f. Dissertação (mestrado) – Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018.

_____; ROSA, M. C. Da participação de mulheres no futebol em Barbacena/MG nas três primeiras décadas do século XX. **Licere**, Belo Horizonte, 2020, p. 114-142. DOI: <https://doi.org/10.35699/2447-6218.2020.24004>

SILVA, I. M.; SOUTTO MAYOR, S. T. As mulheres de Barbacena (MG) e as Sessões Chiques de cinema (anos de 1926 e 1927). **Motrivivência**, Santa Catarina, v. 32, n. 63, 2020a, p. 1-22.

_____. Mulheres no atletismo (Barbacena-MG, 1926): um estudo preliminar. **Revista Caminhos da História**, Montes Claros, v. 25, n. 1, 2020b, p. 3-15.

SOCIAES. **Cidade de Barbacena**, Barbacena, 27 dez. 1917, n. 1382, p.2.

SOIHET, R. A conquista do espaço público. In: PINSKY, C. B.; PEDRO, J. M. **Nova História das Mulheres**. São Paulo: Editora Contexto, 2012, p. 218-237.

_____.; PEDRO, J. M. A emergência da pesquisa da História das Mulheres e das Relações de Gênero. **Revista Brasileira de História**, São Paulo, v. 27, n. 54, 2007, p. 281-300.

SOUZA, T. de. Maria Lacerda de Moura e a Educação das Mulheres para a Liberdade. In: VII Seminário Fazendo Gênero, Santa Catarina, 28, 29 e 30 agosto de 2006. **Anais do VII Seminário Fazendo Gênero**, Santa Catarina, 2006, p. 1-7.

UMA FESTA DE ARTE. **Cidade de Barbacena**, Barbacena, 23 jan. 1919, n. 1471, p. 1.

UMA BELA FESTA DE ARTE. **Cidade de Barbacena**, Barbacena, 23 jun. 1917, n. 1332, p.1.

Endereço do Autor:

Igor Maciel da Silva

Endereço eletrônico: professorigormaciel@gmail.com